

FH não teme prejuízos para a reeleição

Presidente diz que medidas terão efeito em 98. PT já programa ato contra ajuste

● **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu as medidas do pacote econômico de olho na reeleição. Anteontem à noite, após discutir as propostas com a equipe econômica, Fernando Henrique disparou telefonemas para líderes governistas no Congresso. Seu discurso era de que as medidas eram fortes, desagraviariam à classe média, mas surtiriam efeito nas eleições. A partir de agora, segundo o presidente, ficaria claro para a população que, de todos os candidatos, só ele teria coragem para tomar qualquer decisão necessária à manutenção da estabilidade.

— Tenho certeza de que as medidas do Governo, embora apa-

rentemente impopulares, acabarão sendo compreendidas pela população e, no final, servirão como mais um ponto a favor do presidente — disse o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG).

O ex-presidente José Sarney, possível candidato à Presidência pelo PMDB, admite que o pacote pode beneficiar Fernando Henrique se a oposição não souber trabalhar com um novo cenário:

— O presidente abriu espaço para retomar o discurso de que ou o povo o reelege, ou será o caos. Cabe à oposição não cair nessa armadilha, defendendo a teoria do quanto pior melhor. É hora de a oposição unir-se, seguindo o mesmo caminho das es-

querdas na Argentina, na França e na Inglaterra.

Fora o PPS de Ciro Gomes, que tem defendido a tese de que as esquerdas devem apresentar um projeto que não combata a estabilidade econômica, PT, PDT, PCdoB e PSB programam uma radicalização no discurso contra o modelo econômico até as eleições. O presidente do PT, José Dirceu, já está trabalhando para transformar num ato contra o pacote econômico a manifestação que PT, PDT, PCdoB e PSB haviam programado para amanhã, em Brasília, contra as reformas administrativa e previdenciária.

— Sarney está completamente enganado. Temos é que mostrar à

população que quem está aprofundando a crise e acabando com a estabilidade econômica é o Governo. Pena que as eleições não são agora — argumenta Dirceu.

Mesmo com um discurso duro, a oposição pretende tomar cuidado para não dar margem à interpretação de que conta com as dificuldades para enfraquecer a reeleição de Fernando Henrique. O deputado José Genoíno (PT-SP) observa que este não é o momento de a oposição ficar eufórica. Segundo ele, a melhor estratégia é mostrar a preocupação dos partidos que se opõem ao Governo com as consequências do pacote econômico que atingirão essencialmente os assalariados. ■